

# Impacto das Teorias da Conspiração em tempos de COVID-19: Uma Revisão da Literatura

*The Impact of Conspiracy Theories in Times of COVID-19:  
A Literature Review*

*Impacto de las Teorías de la Conspiración en tiempos  
de COVID-19: Una Revisión de la Literatura*

*Alessandro Teixeira Rezende\**

*Jailson Santana Carneiro\*\**

*Ana Karla Silva Soares\*\*\**

*Camilla Vieira de Figueiredo\*\*\*\**

*Hysla Magalhães de Moura\*\*\*\*\**

## Resumo

*Na conjuntura atual, a COVID-19 representa uma séria ameaça ao bem-estar físico e psicológico da comunidade global. Por se tratar de um vírus com elevado potencial de transmissão, as orientações da Organização Mundial de Saúde para reduzir sua proliferação envolvem medidas sanitárias e ações de isolamento social. Dentre os aspectos de cunho psicológico que podem afetar as decisões de conformidade com as ações de isolamento social, pode-se considerar a crença em teorias da conspiração. Considerando a influência que tais teorias exercem sobre o comportamento das pessoas, o presente artigo teórico*

---

\* Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-5381-2155>.  
E-mail: als\_tx29@hotmail.com

\*\* Universidade Federal Rural de Pernambuco, PE, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-8182-7322>. E-mail: jailson192@gmail.com

\*\*\* Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-5306-4073>. E-mail: akssoares@gmail.com

\*\*\*\* Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-9780-9831>.  
E-mail: camillafigueir@gmail.com

\*\*\*\*\* Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-5866-5799>. E-mail: hyslamagalhaes@gmail.com

*teve como objetivo delinear o panorama vigente sobre o estudo das crenças em teorias da conspiração no contexto da pandemia da COVID-19, bem como discutir o impacto que as mesmas exercem sobre a saúde e a conduta dos indivíduos. Em suma, este trabalho fornece subsídios para a ampliação dessa discussão a nível teórico e para o desenvolvimento de estudos empíricos considerando a realidade brasileira.*

**Palavras-chave:** *Impacto; crenças; teorias da conspiração; pandemia; COVID-19.*

## Abstract

*In the actual scenario, COVID-19 represents a serious threat to the physical and psychological well-being of the global population. The new coronavirus (SARS-COV-2) is highly contagious and easily transmitted; in this sense, the guidelines provided by the World Health Organization (WHO) to reduce this contamination involve sanitary actions and measures such as social isolation. Amongst the psychological aspects that might affect decisions on whether to follow such measures, we can highlight conspiracy theories beliefs. Considering the influence that such theories have on people's behaviors, the current theoretical paper aims to provide an overview of studies on beliefs in conspiracy theories in the context of the COVID-19 pandemic, as well as to discuss the impact that they have over people's health and behavior. In summary, this paper provides resources to amplify this discussion on a theoretical level and to develop empirical studies considering the Brazilian reality.*

**Keywords:** *Impact; beliefs; conspiracy theories; pandemic; COVID-19.*

## Resumen

*En la coyuntura actual, la COVID-19 representa una seria amenaza para el bienestar físico y psicológico de la comunidad global. El nuevo coronavirus (SARS-COV-2) tiene un alto potencial de transmisión, en este sentido, los lineamientos de la Organización Mundial de la Salud para reducir su proliferación involucran medidas sanitarias y acciones de aislamiento social. Entre los aspectos psicológicos que pueden afectar las decisiones para cumplir con las acciones de aislamiento social, se puede considerar la creencia en teorías de la conspiración. Considerando la influencia que tales teorías tienen en el comportamiento de las personas, este artículo teórico tuvo como objetivo esbozar el panorama imperante en el estudio de las creencias en las teorías conspirativas en el contexto de la pandemia de COVID-19, así como el impacto que tienen en la salud y la conducta de las personas. En definitiva, el trabajo brinda apoyo para ampliar las discusiones a nivel teórico y para el desarrollo de estudios empíricos considerando la realidad brasileña.*

**Palabras clave:** *Impacto; creencias; teorías de la conspiración; pandemia; COVID-19.*

Na conjuntura atual, o vírus SARS-CoV-2, cuja enfermidade se tornou popularmente conhecida como COVID-19, representa uma séria ameaça ao bem-estar físico e psicológico da comunidade global. Por se tratar de um vírus com elevado potencial de transmissão, as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), para reduzir sua proliferação, envolvem medidas sanitárias (e.g., higienizar as mãos com água ou desinfetantes à base de álcool, cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar com o cotovelo flexionado, utilizar máscaras) e ações de isolamento social, sendo as mais mencionadas o distanciamento social (redução na interação aplicada à população geral), isolamento (separação de pessoas infectadas pela doença), quarentena (isolamento de pessoas que podem ser casos potenciais ou suspeitos) e *lockdown* (medida de confinamento para restrição de interação).

Embora a eficácia dessas medidas e seu impacto no bem-estar da população mundial continuem sendo discutidas (Van Prooijen & Van Vugt, 2018), as evidências disponíveis (e.g., Carey, Chi, Flynn, Nyhan, & Zeitzoff, 2020; Torales, O'Higgins, Castaldelli-Maia, & Ventriglio, 2020), elas indicam que a capacidade individual e a vontade de cumprir ações de isolamento social estão associadas a uma série de fatores de natureza econômica, política e psicológica. A alta carga de informações transmitidas simultaneamente por variados veículos de comunicação e mídia (e.g., redes sociais, internet, TV), os quais nem sempre permitem avaliar sua procedência e pertinência, impacta em diferentes esferas da estrutura social, interferindo, inclusive, em dimensões psicológicas e sociais.

Dentre os aspectos de cunho psicológico, que podem potencialmente afetar as decisões de conformidade com as ações de isolamento social, pode-se considerar a crença em teorias da conspiração, definidas como uma explicação proposta para algum evento histórico que acredita-se ser arquitetado de maneira secreta, por um grupo relativamente pequeno de pessoas conspiradoras (Goreis & Voracek, 2019). No contexto atual, as teorias da conspiração sobre a COVID-19 envolvem alegações de que esse vírus é causado por ondas eletromagnéticas produzidas pelo 5G ou que foi fabricado em laboratório para provocar uma recessão financeira e reduzir a densidade populacional. Geldsetzer (2020), por exemplo, discute que

esses tipos de crenças conspiratórias se espalharam rapidamente durante o período pandêmico, de maneira que cerca de um, de cada cinco entrevistados, nos Estados Unidos, acreditava que tais teorias eram verdadeiras.

A pesquisa tem indicado que o endosso de crenças conspiratórias pode levar as pessoas a modificações comportamentais (Wise, Zbozinek, Michelini, Hagan, & Mobbs, 2020). Podem ser citadas como exemplos situações em que conspiradores colocam suas vidas (ou dos demais) em risco, recorrendo a remédios potencialmente prejudiciais, negligenciando as orientações estabelecidas pela OMS ou se envolvendo deliberadamente em comportamentos de risco que intensificam a propagação do vírus (Pennycook, McPhetres, Zhang, & Rand, 2020). Wise et al. (2020) postulam que indivíduos que acreditam que a COVID-19 não seja causada por um vírus, mas fabricada experimentalmente em laboratório, tomam menos precauções para cumprir o distanciamento social e, conseqüentemente, participam de ações voltadas para eliminação das fontes que são percebidas como ameaça (e.g., incendiar celulares com 5G), colocando em risco não apenas a si, mas também a vida de outras pessoas.

Considerando esses aspectos e a influência que tais teorias exercem no comportamento das pessoas, este trabalho se propõe a delinear o panorama vigente sobre o estudo das crenças em teorias da conspiração no contexto da pandemia da COVID-19. Os estudos sobre crenças conspiratórias são significativamente recentes e, por essa razão, ainda não há um referencial teórico unificado para compreendê-las e explicá-las (Swami & Barron, 2020). Não obstante, a maior parte das pesquisas sobre a temática tem sido desenvolvida nos domínios da psicologia social (Rezende et al., 2019). Assim, a pesquisa atual pretende fornecer contribuições teóricas para esse campo em especial. A seguir, abordaremos, inicialmente, as definições gerais acerca das teorias da conspiração sobre a COVID-19, bem como o impacto negativo que elas exercem sobre a saúde e a conduta dos indivíduos. Posteriormente, procurou-se demonstrar como a psicologia social tem estudado esse fenômeno, descrevendo as principais pesquisas desenvolvidas para avaliar a relação entre teorias da conspiração e COVID-19.

## CRENÇAS EM TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO: DEFINIÇÕES GERAIS E IMPACTOS NA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

As teorias da conspiração se associam à criação de explicações “alternativas” ou “fantasiosas” para fatos que normalmente contrariam a versão oficial e politicamente correta de um determinado acontecimento. Em geral, os criadores e adeptos de tais teorias apresentam um olhar cético para explicações fornecidas a eventos controlados por instituições e pessoas poderosas, atribuindo um outro significado interpretativo ao acontecimento (Van Prooijen & Van Vugt, 2018).

Outra conceituação evidenciada na literatura é a de que as teorias conspiratórias referem-se a planos secretos arquitetados por um grupo de pessoas para influenciar certos acontecimentos (Douglas, Sutton, & Cichocka, 2017). Dessa forma, os estudiosos caracterizam as teorias da conspiração como uma tentativa de explicar a causa de um evento que, geralmente, é de natureza política ou social, supostamente planejado a partir de uma aliança secreta entre organizações e indivíduos (Jolley, Douglas, & Sutton, 2017).

Crises sociais e eventos estressantes (e.g., desastres naturais, crises financeiras e pandemias) podem ocasionar o desenvolvimento de crenças nas teorias da conspiração em razão de sentimentos de ansiedade e falta de controle. A partir disso, as crenças conspiratórias jogam uma importante função psicológica, na medida em que se configuram como resultado de mecanismos de criação de sentido, ao proporcionar às pessoas uma sensação de segurança e de significado diante de eventos considerados globalmente ameaçadores (Pennycook et al., 2020).

Em outras palavras, as teorias da conspiração se propagam rapidamente porque fornecem às pessoas um deslocamento de culpa e responsabilidade para entidades como o governo, as indústrias farmacêuticas ou os grandes empresários. Tal aspecto ocorre pelo simples motivo de ser mais fácil atribuir culpa sem evidência a uma entidade desconhecida do que aceitar que algo perigoso ou ameaçador aconteceu sem que a responsabilidade seja de alguém em particular (Jolley, Douglas & Sutton, 2017).

Diante disso, as pesquisas sugerem que a crença em teorias da conspiração é mais forte quando os eventos são especialmente grandes, ou significativos, e deixam as pessoas insatisfeitas com explicações superficiais, ou quando experimentam ansiedade como resultado de eventos que não possuem respostas oficiais claras (Goreis & Voracek, 2019). De tal forma, as teorias da conspiração podem satisfazer necessidades psicológicas, como a proteção de acontecimentos que geram incerteza cognitiva, estando associadas a níveis mais baixos de pensamento analítico e a uma maior tendência a superestimar a probabilidade de eventos que não existem (Landrum & Olshansky, 2019). Portanto, eventos mais ameaçadores e prejudiciais têm um potencial de aumentar os sentimentos de ansiedade e estresse das pessoas, resultando, conseqüentemente, em uma maior tendência de aderir a pensamentos conspiratórios (Van Prooijen & Van Vugt, 2018).

Associada aos aspectos supracitados, a confiança nas informações que as instituições governamentais e de saúde divulgam em relação ao surto do novo Coronavírus pode ser uma importante variável relacionada à falta de controle e à possível adesão a ideias conspiratórias. Especificamente, acreditar que as autoridades – governos, OMS, médicos e cientistas – não estão fazendo o suficiente para combater a pandemia pode ser crucial para o desenvolvimento de sentimentos de ansiedade, medo e falta de controle sobre os eventos que ocorrem no meio social (Landrum & Olshansky, 2019).

Pennycook et al. (2020) ainda pontuam que a confiança nas autoridades e instituições se configura como um forte explicador do cumprimento voluntário das regulamentações estabelecidas pela OMS. Como as teorias conspiratórias levam a uma perda de credibilidade nas instituições governamentais, é plausível que a adesão a tais teorias também reduza o apoio às regulamentações governamentais em contexto de pandemia (e.g., não usar máscara, ter contato social com várias pessoas; Carey et al., 2020).

Diante desse panorama, por serem facilmente disseminadas na sociedade, as teorias em questão ocasionam conseqüências negativas na vida individual e social. Há evidências, por exemplo, de que a exposição a teorias da conspiração leva a uma redução nas atitudes positivas em relação às vacinas e ao engajamento de comportamentos direcionados à saúde. Sobre esse aspecto, já se mostrou que a crença em uma teoria da

conspiração, de que o vírus HPV foi produzido em laboratório para fins de genocídio das minorias, levou pacientes com o vírus a recusarem testes e tratamentos (Chen, Zhang, Young, Wu, & Zhu, 2020). Ainda, que indivíduos que acreditavam em teorias da conspiração sobre a vacinação contra a Influenza eram menos favoráveis à vacina e tinham maior probabilidade de buscar métodos não científicos a fim de obter melhoras (Chen et al., 2020).

Na mesma direção, Bogart e Thorburn (2006) mostraram que a exposição de teorias da conspiração entre os afro-americanos esteve associada a atitudes negativas em relação a comportamentos contraceptivos, ocasionando consequências potencialmente prejudiciais para a prevenção da gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis. Assim, a crença generalizada nas teorias da conspiração, em épocas de surtos de doenças e pandemias, pode facilmente causar pânico e aumentar o número de vítimas.

Dentro do campo da psicologia social, um grande conjunto de pesquisas sobre as teorias da conspiração anteriores à pandemia da COVID-19 destaca a ligação entre crenças em teorias da conspiração e uma miríade de atitudes e comportamentos negativos em relação à saúde e à prevenção de doenças (para uma revisão, ver Goreis & Voracek, 2019). Vários estudos nesse campo têm mostrado a relação entre as teorias da conspiração e construtos como ansiedade (Sallam et al., 2020), falta de autocontrole (Šrol, Mikušková, & Cavojova, 2020), conformidade com regras de saúde pública (Allington & Dhavan, 2020) e confiança na ciência (Plohl & Musil, 2020).

Nesse âmbito, tomando como base o aumento da atenção dada às teorias da conspiração, pelos psicólogos sociais, considera-se oportuno investigar como esse construto contribui para entender o comportamento dos indivíduos no contexto da pandemia da COVID-19. Portanto, a seguir, serão apresentados os estudos mais recentes que versam sobre a relação entre as teorias da conspiração e a COVID-19.

## CORRELATOS DAS CRENÇAS EM TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO E A COVID-19

Em paralelo com a crescente disseminação do novo Coronavírus, no mundo, pesquisadores começaram a despende esforços para desenvolver uma série de estudos voltados à compreensão das diferenças individuais em torno da tendência de as pessoas endossarem teorias da conspiração ou de se engajarem em pensamentos conspiratórios em contextos de ameaça, de controle social e de pandemia. A esse respeito, Sallam et al. (2020) buscaram investigar, a partir de uma amostra composta por 1.540 estudantes universitários, a relação entre a crença de que a pandemia atual foi resultado de uma conspiração global e os níveis de ansiedade e conhecimento dos mesmos em relação ao vírus. Os resultados mostraram que o menor nível de conhecimento e o maior nível de ansiedade, sobre a COVID-19, foram associados à crença de que a doença faz parte de uma conspiração global. Ademais, a crença conspiratória, sobre a origem da COVID-19, se correlacionou com o apoio a informações equivocadas sobre a disponibilidade da vacina e o uso indiscriminado de antibióticos para o tratamento do vírus.

Em direção similar, Allington e Dhavan (2020), ao utilizarem uma amostra de 949 indivíduos da população geral do Reino Unido, buscaram analisar a relação entre crenças conspiratórias sobre a COVID-19 e a conformidade com orientações de saúde. Os resultados desse estudo indicaram uma relação negativa entre tais crenças e o cumprimento de orientações estabelecidas pela OMS. Os autores sugerem que as crenças conspiratórias podem apresentar um risco substancial à saúde pública, sendo tais resultados coerentes com outros estudos que encontraram uma relação entre teorias da conspiração e a relutância em seguir os conselhos de saúde pública, tanto em relação à vacinação quanto ao sexo seguro (Chen et al., 2020).

Ao mesmo passo, Pummerer e Sassenberg (2020) analisaram, em uma amostra de 909 pessoas da população dinamarquesa, a relação entre duas teorias da conspiração relacionadas à COVID-19 (i.e., responsabilizando o governo e acusando a China por desenvolver o vírus), com a



confiança nas autoridades, o apoio aos regulamentos governamentais, o engajamento social, o distanciamento social e a utilização de medidas de higiene. Os resultados permitiram constatar que o distanciamento social se correlacionou negativamente com ambas as crenças conspiratórias sobre a COVID-19. Tais crenças também estiveram relacionadas com a falta de confiança nas autoridades e o engajamento social, além da não adesão aos regulamentos governamentais, como distanciamento social e cuidados com a higiene. Os autores ainda ressaltaram que os achados do estudo permitem ampliar a pesquisa já existente sobre os efeitos negativos das teorias da conspiração no comportamento social, mostrando que indivíduos que acreditam em teorias da conspiração têm menor probabilidade de confiar nas autoridades, apoiar regulamentação governamental e praticar distanciamento social.

Outra pesquisa importante a respeito da temática foi aquela realizada por Šrol et al. (2020). Considerando uma amostra de 783 pessoas da população geral da Eslováquia, esses autores demonstraram relações positivas e significativas entre ansiedade, em face da COVID-19, sentimentos de falta de controle associados à gestão da pandemia, e percepção de risco sobre o novo Coronavírus com o endosso de crenças conspiratórias sobre a origem, disseminação e cura da COVID-19. Além disso, a partir de um conjunto de análises de mediação, demonstraram que a falta de confiança nas instituições (por exemplo, na OMS) levou a uma maior percepção de descontrole sobre a gestão da pandemia, possibilitando, conseqüentemente, uma maior adesão a crenças conspiratórias.

Šrol et al. (2020) explicam que, no auge pandêmico, as notícias sobre a COVID-19 se espalharam mais rapidamente do que o próprio vírus, provocando sentimentos de ansiedade e impotência generalizados, tendo em vista que os médicos e os cientistas ainda não tinham previsões ou informações seguras sobre o funcionamento do vírus no organismo humano. O perigo explícito provocado pela disseminação do vírus, combinado com a incerteza a respeito de seu funcionamento, produziu, frequentemente, um desejo por segurança (Sher, 2020). O sentimento de falta de controle sobre o que estava por vir pode trazer a necessidade de criar mecanismos para reduzir

a ansiedade e recuperar um senso subjetivo de controle e segurança, provocando uma maior susceptibilidade ao endosso de explicações conspiratórias sobre a COVID-19 (Douglas et al., 2019; Van Prooijen, & Van Vugt, 2018).

Em outro estudo, Plohl e Musil (2020) consideraram uma amostra de 617 estudantes de diferentes países para testar um modelo explicativo a fim de identificar as características individuais que tornam uma pessoa mais susceptível a cumprir as diretrizes de prevenção à COVID-19. Para a composição do modelo explicativo, os autores utilizaram as variáveis de conservadorismo político, mentalidade conspiratória, confiança na ciência, percepção de risco e conformidade com as diretrizes de prevenção da COVID-19. A partir disso, os resultados indicaram que a percepção de risco do coronavírus e a confiança na ciência predisseram significativamente a conformidade com as diretrizes de prevenção da COVID-19. Em contrapartida, a mentalidade conspiratória e a falta de confiança na ciência predisseram o não cumprimento às diretrizes de saúde. Tais achados indicam que indivíduos que percebem a COVID-19 como uma séria ameaça apresentam uma maior confiança na ciência, o que, por sua vez, resulta em uma maior adesão aos protocolos globais de saúde. Por outro lado, indivíduos que apresentam um maior endosso a teorias conspiratórias e uma menor confiança na ciência tendem a ignorar o cumprimento de medidas preventivas (Plohl & Musil, 2020).

Outro estudo pertinente é o de Swami e Barron (2020) que, tomando como base uma amostra de 520 pessoas da população geral do Reino Unido, buscaram testar um modelo de mediação em que a rejeição de teorias da conspiração sobre a COVID-19 mediará a relação entre o pensamento analítico e a conformidade com as medidas de distanciamento social exigidas pela OMS. Os resultados mostraram que os indivíduos que apresentavam um pensamento mais detalhado e acurado das informações tendiam a cumprir em maior medida o distanciamento social e a rejeitar teorias da conspiração sobre a COVID-19. Nesse sentido, os autores sugerem que um pensamento mais analítico está diretamente associado a uma maior atenção aos riscos da COVID-19, bem como aos benefícios provenientes de respeitar as medidas de distanciamento social. Ademais, em consonância com outros estudos,

demonstraram que a rejeição de teorias conspiratórias se relacionou com uma maior conformidade às diretrizes estabelecidas pela OMS e ao endosso a informações fornecidas pela comunidade científica.

Em resumo, os estudos supracitados esclarecem que a adesão às crenças conspiratórias sobre a COVID-19 prejudica a implementação bem-sucedida de regulamentos e medidas de combate à pandemia. Ademais, o endosso a tais crenças traz impactos que estão diretamente ligados a aspectos como: (1) a falta de credibilidade nas informações fornecidas pelas instituições governamentais e intergovernamentais; (2) a rejeição da ciência como instrumento para solução e controle da COVID-19; (3) a adesão a medicamentos naturais (e.g., ervas, chás) ou substâncias não certificadas para o tratamento da COVID-19; (4) a falta de seriedade no cumprimento das diretrizes estabelecidas pela OMS, como isolamento e distanciamento social; (5) e a crença de que a COVID-19 não é motivo de preocupação por se tratar de um vírus produzido em laboratório para diminuir a densidade populacional (Chen et al., 2020; Plohl & Musil, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teórico buscou fornecer um panorama geral sobre o estudo das crenças em teorias da conspiração no contexto da pandemia da COVID-19. Evidencia-se que, apesar de serem identificados estudos sobre a temática em contexto internacional (e.g., Allington & Dhavan, 2020), sobretudo de caráter quantitativo (e.g., Goreis & Voracek, 2019; Swami & Barron, 2020), pouco ainda se sabe a respeito dessa temática em contexto brasileiro. Embora tenham sido identificadas tentativas iniciais de tratar a temática das teorias conspiratórias no campo da psicologia social do Brasil (e.g., Rezende et al., 2019), ainda não existem discussões quanto ao impacto negativo de tais teorias no comportamento dos indivíduos no contexto da pandemia do novo Coronavírus.

O presente estudo visa, portanto, oferecer novas possibilidades de análise sobre a temática, considerando as pesquisas desenvolvidas no contexto internacional. A partir dessa conjuntura, ressalta-se que os autores não pretenderam trazer um referencial teórico unificado acerca das crenças

em teorias da conspiração, tendo em vista que o mesmo ainda se encontra em estágio inicial de desenvolvimento no campo da psicologia social (Swami & Barron, 2020), não havendo, portanto, uma teoria totalmente unificada que tenha se mostrado capaz de explicar tais crenças.

Não obstante, mesmo diante da variedade de conceituações a respeito da temática, os estudos acerca das teorias da conspiração mostram que as razões pelas quais os indivíduos aderem a essas teorias estão relacionadas aos sentimentos de impotência e insatisfação com a estrutura social, a necessidade de fornecer explicações para eventos de natureza incerta e atribuir a um inimigo “oculto” ou “perigoso” a culpa por eventos prejudiciais. Destaca-se, ainda, a tendência de as pessoas se sentirem motivadas a perceber seu ambiente como seguro e reconfortante, sendo tais crenças uma estratégia cognitiva através da qual elas logariam o controle sobre o seu ambiente (Šrol et al., 2020).

Adicionalmente aos aspectos supracitados, as crenças em teorias da conspiração compartilham características que prejudicam e impedem a adesão a ações de isolamento social em contextos de pandemia, tais como as ideias de que uma força secreta está por trás de alguns eventos (e.g., os cientistas da China produziram a COVID-19 em laboratórios), da existência de uma luta entre o bem (e.g., aqueles que querem descobrir a verdade sobre a COVID-19) e o mal (e.g., aqueles que disseminam informações errôneas sobre a COVID-19 para seu próprio ganho), e da percepção de que os relatos oficiais e políticos são projetados para enganar ou distrair o público (e.g., a situação não é tão grave quanto a mídia apresenta). Portanto, tais crenças propiciam quadros de interpretação não oficiais ou alternativos sobre os fatos (Geldsetzer, 2020).

É preciso salientar que tal discussão se torna ainda mais relevante dentro do contexto brasileiro, uma vez que este país é o segundo no *ranking* mundial de infecções e mortes por SARS-CoV-2 (Jornal O Globo, 2021), ao passo que importantes figuras políticas (e.g., presidente, ministros, deputados) divergem publicamente em suas posições diante das recomendações da OMS, do Ministério da Saúde e de entidades científicas quanto à importância das medidas de isolamento social e da gravidade da situação de saúde. Assim, é certo que a falta de posicionamentos mais prudentes, por

parte dos líderes e representantes governamentais brasileiros, acaba por favorecer o endosso a teorias conspiratórias sobre a COVID-19 e dificultar a manutenção de medidas de higiene, isolamento e distanciamento social entre a população.

Finalmente, é preciso indicar que o presente artigo não encerra a discussão sobre essa temática. Ao contrário, pretendeu fornecer subsídios para a ampliação dessa discussão em nível teórico e para o desenvolvimento de estudos empíricos que considerem a realidade brasileira. Em relação a esse último aspecto, um passo inicial seria elaborar medidas psicometricamente adequadas que possibilitassem ampliar o entendimento do fenômeno das teorias da conspiração sobre a COVID-19, no Brasil. Por exemplo, poderia ser pertinente partir de instrumentos prévios da literatura sobre as teorias conspiratórias (e.g., *Generic Conspiracist Beliefs Scale*, *Conspiracy Mentality Questionnaire*), para construir tais instrumentos, abarcando, especificamente, itens como “A COVID-19 é provavelmente uma farsa”, “A COVID-19 foi criada em um laboratório”, “A vitamina C pode curar a COVID-19”, “A COVID-19 foi criada para ser uma arma biológica”, “Uma cura para a COVID-19 já foi descoberta, mas é escondida por empresas que desejam que a pandemia continue”, dentre outros.

Em relação a pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos que avaliem a relação entre as crenças em teorias da conspiração e variáveis psicológicas relacionadas ao respeito às normas sociais, saúde mental, atitudes frente a órgãos governamentais, traços de personalidade, incerteza cognitiva e percepção de ameaça (Swami & Barron, 2020). Ainda, na mesma direção adotada por Rezende et al. (2019), seria oportuno analisar qualitativamente o discurso da população a fim de mapear como explicam o endosso das pessoas a crenças conspiratórias para explicar eventos sociais, bem como para conhecer quais teorias específicas sobre a natureza da COVID-19 têm sido utilizadas pelos brasileiros.

## REFERÊNCIAS

- Allington, D., & Dhavan, N. (2020). *The relationship between conspiracy beliefs and compliance with public health guidance with regard to COVID-19*. London: Centre for Countering Digital Hate. Recuperado de [https://kclpure.kcl.ac.uk/portal/en/publications/the-relationship-between-conspiracy-beliefs-and-compliance-with-public-health-guidance-with-regard-to-covid19\(734ca397-6a4d-4208-bc1a-f3da12f04628\).html](https://kclpure.kcl.ac.uk/portal/en/publications/the-relationship-between-conspiracy-beliefs-and-compliance-with-public-health-guidance-with-regard-to-covid19(734ca397-6a4d-4208-bc1a-f3da12f04628).html)
- Bogart, L. M., & Thorburn, S. (2006). Relationship of African Americans' sociodemographic characteristics to belief in conspiracies about HIV/AIDS and birth control. *Journal of the National Medical Association, 98*, 1-7.
- Carey, J. M., Chi, V., Flynn, D. J., Nyhan, B., & Zeitzoff, T. (2020). The effects of corrective information about disease epidemics and outbreaks: Evidence from Zika and yellow fever in Brazil. *Science Advances, 6*, 1-10.
- Chen, L., Zhang, Y., Young, R., Wu, X., & Zhu, G. (2020). Effects of Vaccine-related Conspiracy Theories on Chinese Young Adults' Perceptions of the HPV Vaccine: An Experimental Study. *Health Communication, 1*, 1-11.
- Douglas, K. M., Sutton, R. M., & Cichocka, A. (2017). The psychology of conspiracy theories. *Current Directions in Psychological Science, 26*, 538-542.
- Douglas, K. M., Uscinski, J. E., Sutton, R. M., Cichocka, A., Nefes, T., Ang, C. S., & Deravi, F. (2019). Understanding Conspiracy Theories. *Political Psychology, 40*(S1), 3-35.
- Geldsetzer, P. (2020). Knowledge and perceptions of coronavirus disease 2019 among the general public in the United States and the United Kingdom: A cross-sectional online survey. *MedRxiv, 1*, 1-27.
- Goreis, A., & Voracek, M. (2019). A systematic review and meta-analysis of psychological research on conspiracy beliefs: Field characteristics, measurement instruments, and associations with personality traits. *Frontiers in psychology, 10*, 1-13.

- Jolley, D., Douglas, K. M., & Sutton, R. M. (2018). Blaming a few bad apples to save a threatened barrel: The system-justifying function of conspiracy theories. *Political Psychology, 39*, 465-478.
- Jornal O Globo [12 de junho de 2020]. *Brasil ultrapassa Reino Unido e se torna o segundo país com mais mortes por Covid-19*. Recuperado de <https://oglobo.globo.com/sociedade/brasil-ultrapassa-reino-unido-se-torna-segundo-pais-com-mais-mortes-por-covid-19-1-24476468>
- Landrum, A. R., & Olshansky, A. (2019). The role of conspiracy mentality in denial of science and susceptibility to viral deception about science. *Politics and the Life Sciences, 38*, 193-209.
- Pennycook, G., McPhetres, J., Zhang, Y., & Rand, D. G. (2020). Fighting COVID-19 misinformation on social media: Experimental evidence for a scalable accuracy nudge intervention. *Psychological Science, 31*, 770-780.
- Plohl, N., & Musil, B. (2020). Modeling compliance with COVID-19 prevention guidelines: The critical role of trust in science. *Psychology, Health & Medicine, 26*, 1-12.
- Pummerer, L., & Sassenberg, K. (2020). Conspiracy theories in times of crisis and their societal effects: Case “corona” [Preprint]. Recuperado de <https://psyarxiv.com/y5grn/>
- Rezende, A. T., Silva, F. M. D. S. M., Ribeiro, M. G. C., Loureto, G. D. L., Silva, N. O. F. D., & Gouveia, V. V. (2019). Teorias da conspiração: significados em contexto brasileiro. *Estudos de Psicologia (Campinas), 36*, 1-12.
- Sallam, M., Dababseh, D., Yaseen, A., Al-Haidar, A., Ababneh, N. A., Bakri, F. G., & Mahafzah, A. (2020). Conspiracy beliefs are associated with lower knowledge and higher anxiety levels regarding COVID-19 among students at the University of Jordan. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 17*, 4915.
- Sher, L. (2020). The impact of the COVID-19 pandemic on suicide rates. *QJM: Monthly Journal of the Association of Physicians, 113*(10), 707-712.

- Šrol, J., Mikušková, E. B., & Cavojova, V. (2020). When we are worried, what are we thinking? Anxiety, lack of control, and conspiracy beliefs amidst the COVID-19 pandemic [Preprint], 1-24. Recuperado de <https://psyarxiv.com/f9e6p/>
- Swami, V., & Barron, D. (2020). Analytic thinking, rejection of coronavirus (covid-19) conspiracy theories, and compliance with mandated social distancing: direct and indirect relationships in a nationally representative sample of adults in the United Kingdom [Preprint]. 1-32. Recuperado de <https://osf.io/nmx9w>
- Torales, J., O'Higgins, M., Castaldelli-Maia, J. M., & Ventriglio, A. (2020). The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. *International Journal of Social Psychiatry*, 66, 317-320.
- Van Prooijen, J. W., & Van Vugt, M. (2018). Conspiracy theories: Evolved functions and psychological mechanisms. *Perspectives on Psychological Science*, 13, 770-788.
- Wise, T., Zbozinek, T., Michelini, G., Hagan, C. C., & Mobbs, D. (2020). Changes in risk perception and protective behavior during the first week of the COVID-19 pandemic in the United States. *Royal Society Open Science*, 7, 1-13.

Recebido em 14/01/2021

Aceito em 08/07/2022